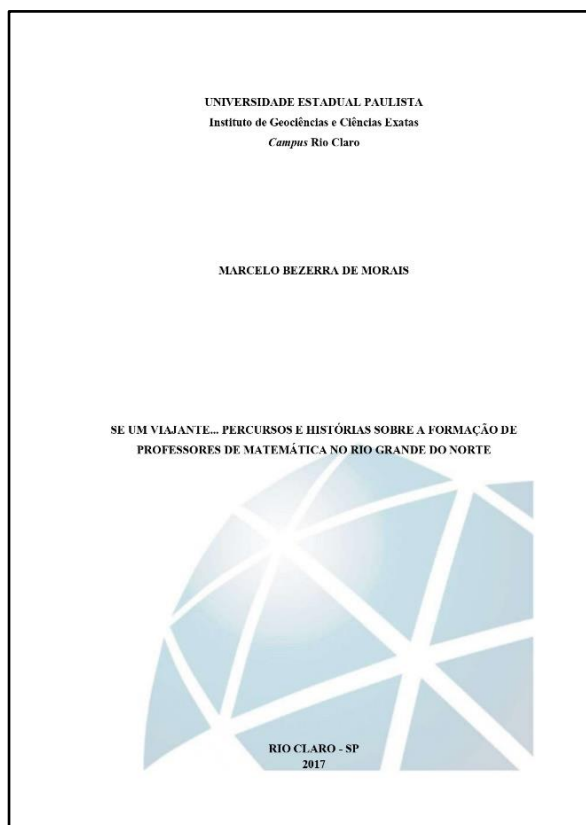




Se um viajante... Percursos e Histórias sobre a Formação de Professores de Matemática

If a traveler... Routes and Stories about the Formation of Mathematics Teachers



*Eliete Grasiela Both*¹

*Leoni Malinoski Fillos*²

*Lidiane Tania Ronsoni Maier*³

*Hannah Dora de Garcia e Lacerda*⁴

Morais, M. B. (2017). *Se um Viajante... Percursos e Histórias Sobre a Formação de Professores de Matemática no Rio Grande do Norte*. Tese de Doutorado em Educação Matemática. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Submetido em: 20/01/2019 – **Aceito em:** 10/01/2020 – **Publicado em:** 10/01/2020

¹Doutoranda em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp/Rio Claro), Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT/Barra do Garças), Brasil. Email: eliete.both@bag.ifmt.edu.br.

²Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp/Rio Claro), Professora Adjunta da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro/Irati-PR), Brasil. Email: leonimfillos@hotmail.com.

³Doutoranda em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp/Rio Claro), Servidora do quadro efetivo da Universidade Federal da Fronteira Sul. (UFFS/Chapecó - SC), Brasil. Email: lidiane.maier@gmail.com.

⁴Doutoranda em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp/Rio Claro). Email: hannahdoralacerda@gmail.com.

Resenha

O autor da tese, Marcelo Bezerra de Moraes, é professor na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e integrante do grupo de pesquisa História Oral e Educação Matemática (Ghoem), um grupo interinstitucional - sediado na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) - que tem como propósito a compreensão de aspectos que envolvem a cultura escolar e o papel da Educação Matemática nessa cultura. O líder do grupo e orientador do trabalho de Moraes, Antonio Vicente Marafioti Garnica, atua no Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência (Unesp de Bauru) e, também, no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (Unesp de Rio Claro), onde o trabalho foi defendido.

Entendemos que a tese de Moraes (2017) estabelece uma profícua interlocução com múltiplas perspectivas acerca do tema proposto: a formação docente no Brasil, a História da Educação Matemática e a História Oral, que se aproximam das nossas intenções de pesquisa e, por isso, nosso interesse especial nesse trabalho. Partindo de uma postura questionadora e crítica, a pesquisa reveste-se de uma intenção transformadora ao problematizar a formação de professores de Matemática de uma determinada região brasileira, o Rio Grande do Norte, imbricada ao próprio processo de formação do pesquisador, o que consideramos um diferencial no estudo, uma vez que o autor ‘brinca’ com distintos tempos e espaços, num contínuo ‘movimento’, em que a literatura é chamada para auxiliar no processo de teorização.

Nessa perspectiva, a tese tem como inspiração o livro *Se um viajante numa noite de inverno*, de Italo Calvino - publicado originalmente em 1979 -, que retrata a história da relação de um Leitor, o protagonista, e Ludmilla Vipiteno, a Leitora, em uma aventura clássica, no estilo romance policial. O enredo constitui-se em um jogo, quase dramático, entre escritor, narrador e leitor, dando à obra uma forma inusitada devido a não-linearidade do texto, que mistura fluidez e cortes na narrativa. Tal disposição permite ao leitor a escolha de seu próprio percurso de leitura.

Tendo, portanto, como pano de fundo a literatura, a tese de Moraes se diferencia por apresentar um texto que foge dos cânones usuais que definem os trabalhos acadêmicos. A pesquisa teve por objetivo compreender e elaborar versões históricas de como ocorreu a formação dos professores que ensinavam Matemática no Rio Grande do Norte (RN), no período anterior e concomitante à criação dos quatro primeiros cursos superiores nessa área. Para tanto, o autor se vale de variadas perspectivas documentais e testemunhais, utilizando como metodologia a História Oral, a partir da produção e análise de 20 narrativas e documentos encontrados em acervos públicos e privados.

A organização da tese se dá de modo bastante peculiar, apresentando um texto introdutório e outras duas partes independentes entre si (Tomo Travessias e Tomo Passos). No texto introdutório, intitulado “Desaceleração: das possíveis portas de entrada”, Moraes desconstrói a ideia de uma introdução formal e discute a necessidade de se elencar os aspectos apresentados no trabalho nesse texto introdutório. Delimita, ainda, alguns caminhos

possíveis à leitura de seu texto, considerando os objetivos da leitura e as características de cada leitor.

Entre os diversos caminhos sugeridos, começamos nossa leitura pela parte da tese denominada “Tomo Passos”, que se inicia com o “Capítulo Viagem”, no qual Morais apresenta a trajetória que o levou a se constituir pesquisador e discute a metodologia que utiliza em seu trabalho (História Oral), na perspectiva do grupo de pesquisa ao qual pertence, Grupo de História Oral e Educação Matemática (Ghoem). O autor discorre também sobre o método de análise utilizado em sua dissertação de mestrado (Narrativa de Narrativas). Em seguida, na parte intitulada “Brasil, Rio Grande do Norte, Mossoró: uma versão histórica sobre a dinâmica da formação de professores (de matemática)”, Morais esboça um panorama histórico das leis, decretos, resoluções e emendas constitucionais referentes à educação nacional e traça paralelos destas com a educação brasileira, potiguar e mossoroense.

No “Capítulo Caminhada”, Morais discorre acerca das perguntas que impulsionaram a elaboração de seu projeto de doutoramento, explicita os objetivos da pesquisa e as concepções de Memória e História com as quais trabalha. Na sequência, apresenta o texto “Documentos oficiais, fontes ‘primárias’: uma interpretação”, no qual discute a precariedade da formação de professores dos diferentes níveis de ensino no RN e no Brasil, especialmente na segunda metade do século XX, e as medidas emergenciais adotadas, em âmbito estadual e nacional, para suprir a defasagem de professores e oportunizar a formação, em curto período de tempo, àqueles que atuavam sem habilitação específica. O pesquisador traz também informações documentais sobre os quatro primeiros cursos superiores de formação para professores de matemática no RN, instalados nos municípios de Natal (1966), Mossoró (1973), Caicó (1979 e Patu (1980), que são o foco principal de sua tese.

Para dar evidência ao processo de produção de dados de sua pesquisa, Morais compõe o “Capítulo Espaços” em que relata sua jornada pelos quatro municípios potiguares em busca de arquivos e dos colaboradores da pesquisa. Também descreve seu envolvimento em estágios em dois programas de pós-graduação que o levaram a perceber e pensar a formação do professor de matemática não apenas como um acontecimento social, mas também como um acontecimento espacial, marcado pelo fator migração/mobilidade docente.

O texto seguinte, “Entre narrativas e subjetividades: uma invenção histórica possível”, o autor constitui uma versão da formação de professores de matemática no RN, valendo-se essencialmente das narrativas de seus colaboradores. Dentre outros aspectos, ele aponta o grande déficit de professores no estado na segunda metade do século XX como oportunidade para muitas pessoas, sem formação pedagógica, começarem a lecionar e destaca algumas particularidades dos cursos emergenciais criados para suprir a demanda. Além disso, pontua características dos quatro primeiros cursos de matemática instalados no RN, na perspectiva de seus colaboradores enquanto alunos e/ou professores nesses cursos.

Na sequência, no “Capítulo Movimentos”, o autor preocupa-se em justificar a elaboração textual da tese, enfatizando que “as formas [...] são modos de expor, de fazer, de ser, de problematizar e teorizar” (p. 119, Tomo Passos) e estas devem auxiliar o pesquisador

a defender suas ideias, a discutir as potencialidades das fontes, os distintos modos de análise e, ainda, a questionar a si mesmo. Embebido por diversas produções literárias, ele defende que as ficções, as “outras” narrativas, são potenciais descortinadoras da realidade, pois nos movem a pensar de um modo específico e a perceber a constituição dos sujeitos.

No texto “A complexa relação entre sujeito, espaço e sociedade: uma possibilidade que por vezes escapa”, Morais destaca o prestígio das instituições confessionais no RN na primeira metade do século XX e as características do público que poderia frequentá-las, pontuando dificuldades de acesso e permanência, a preocupação de oportunizar o desenvolvimento da zona rural e a intencionalidade dessas instituições, qual seja, a de “difundir a doutrina católica e impedir a expansão das ideias comunistas no campo” (Morais, p. 137, Tomo Passos). Destaca ainda motivos da migração docente, a importância do espaço na trajetória do sujeito, bem como a interiorização da educação no estado e as afetações causadas pelos espaços frequentados por seus entrevistados.

No capítulo “Formação”, Morais apresenta uma discussão teórica sobre desenvolvimento profissional, formação contínua e formação continuada e relata suas experiências com a realização de estágio na Universidade de Lisboa, em particular, o entendimento de algumas definições preestabelecidas sobre formação entre os pesquisadores portugueses. O autor discorre também sobre as Casas do Estudante, as relações familiares e a migração como atravessadores (experiências) dos colaboradores no processo de formação docente.

Em “Fluxos históricos, processos complexos, vivências coletivas e individuais: uma narrativa”, Morais descreve as histórias de vida e de formação de vinte professores do Rio Grande do Norte, colaboradores de sua pesquisa, e discute as necessidades e as possibilidades relacionadas às convergências: migração, questões financeiras e educação. Também teoriza sobre modos de vida e de interpretação de mundo e descreve vivências escolares (os atravessamentos) dos entrevistados relacionados ao rigor, à disciplinarização e às exigências, que permitiram que revivessem experiências, tendo a formação como uma ação *a posteriori*.

No último capítulo do Tomo Passos, intitulado “Horizontes”, o autor discute sobre as imposições, as normatizações, as regulamentações às quais os pesquisadores se submetem no intuito de ser legitimados pelos pares. Também debate sobre a escrita formal-normal e acerca de verdades absolutas e formas canônicas. Além disso, traz a preocupação de nos colocarmos em cena, não sendo observadores neutros e discorre a respeito de subversividade e da interpretação do mundo de forma narrativa. O autor encerra explicando o formato da tese, justificando os recursos mobilizados e tematizando as intenções iniciais e as mudanças ao longo do processo de escrita, em um movimento constante de transformação e construção.

Já a outra parte da tese, “Tomo Travessia”, é dividida em quatro capítulos. No primeiro, “Parte trilhas: indícios de percursos”, Morais apresenta 22 mapas, nos quais são destacadas as cidades que compõe os movimentos de migração dos oito depoentes de sua pesquisa de mestrado, dos treze depoentes de sua pesquisa de doutorado e o seu próprio.

No capítulo intitulado “Parte narrativas, registros de memórias: indícios para conhecer trilhas, percursos e circunstâncias” o pesquisador compartilha a textualização das treze entrevistas realizadas durante o doutorado, que foram organizadas na forma de perguntas e respostas. Embora cada uma delas tenha sido conduzida de forma diferente, todas trazem uma apresentação pessoal dos entrevistados, aspectos sobre suas famílias, infância, juventude, o cotidiano da cidade onde moravam, época estudantil, legislação e a educação nesse período. Apresentam questões relacionadas à formação docente dos colaboradores, sua experiência profissional, as diferenças percebidas na escola entre quando eram alunos e quando se tornaram professores, pontuando ainda sobre a estrutura, desenvolvimento, corpo docente e a relação entre matemáticos e pedagogos nos primeiros cursos de matemática no estado.

Na sequência, Morais apresenta o capítulo “Parte outros registros, outros indícios”, com a digitalização de diversos documentos, que datam das décadas de 1920 a 1990, como listas de professores de escolas, termos de posse, certificados, autorizações para o exercício do magistério, listas de concluintes de cursos, notas de jornais sobre assuntos educacionais, planos de curso das aulas de matemática, apostilas, planejamentos, leis, decretos e resoluções, dentre outros.

Por fim, no “Capítulo registros” do “Tomo Travessia”, Morais retoma os objetivos de sua pesquisa, apresenta reflexões críticas sobre seu trabalho e discorre a respeito de como se deu o contato com os depoentes, sua postura durante as entrevistas e seu processo de amadurecimento como pesquisador. Esse percurso permitiu que Morais entendesse a formação do professor como um processo singular, o que o levou a atrelar três dos exercícios de análise mobilizados pelo Ghoem: a narrativa de narrativas, a análise de singularidades e a de convergências, percebendo a viabilidade desse movimento. Para ele, “diferentes fontes possibilitam interpretar e elaborar versões históricas distintas” (Morais, p. 716, Tomo Travessia).

Ao finalizar a leitura das três partes que compõem a tese de Marcelo Bezerra de Morais, podemos afirmar que ela cumpre seu objetivo principal, apresentando textos independentes que proporcionam uma visão ampla de como se deu a formação de professores que ensinavam Matemática no Rio Grande do Norte, antes e concomitante à criação dos quatro primeiros cursos superiores, nessa área. Entendemos que a pesquisa apresenta alguns avanços em relação aos estudos produzidos no Ghoem, como a constante problematização pelo autor de seu próprio processo de produção, bem como o que possivelmente se ganha e o que se pode perder ao realizar uma tese, ou as análises desta, tendo como pano de fundo as narrativas compostas com os depoentes. O autor tensiona tal questão desenvolvendo dois tipos distintos de análises: um tendo as narrativas dos depoentes como disparadores analíticos (prática usual do grupo) e outro pautando-se exclusivamente em documentos oficiais. Outro aspecto que merece destaque é que os movimentos de tessitura da tese são delimitados nas interlocuções e em suas circunstâncias, fazendo com que o trabalho não possua início e fim demarcados. Além disso, a tese de Morais (2017) mobiliza não apenas um, mas três dos

principais processos analíticos usuais no Ghoem: a análise narrativa de narrativas, a análise de singularidades e a análise de convergências.

A produção textual da pesquisa é clara, espontânea e rica em detalhes e discussões teóricas, colaborando indiscutivelmente para o debate sobre as relações entre espaço e tempo e sobre o formato dos trabalhos acadêmicos. Consideramos, entretanto, que o leitor pode ter dificuldades de se “movimentar” na tese de uma parte para outra e que a utilização de mais *hiperlinks* poderia resolver essa questão. Sentimos falta de uma explicação inicial do capítulo que apresenta os mapas com as trajetórias dos colaboradores da pesquisa que, acreditamos, situaria melhor o leitor, bem como de notas de rodapé, apesar do esforço do autor em trazer uma vasta quantidade de notas de fim, apresentadas ao término dos capítulos. Além disso, consideramos que as 1006 páginas tornam o trabalho deveras extenso e, por vezes, cíclico e extenuante, embora essas idas e vindas se devam à proposta, inspirada em Calvino, de que a leitura possa ser iniciada por qualquer capítulo da tese. Isso, porém, não diminui o mérito do trabalho, que contribui, sobremaneira, não somente para a História da Educação Matemática no Rio Grande do Norte, mas para a Educação Matemática como um todo, constituindo-se em uma leitura extremamente importante para quem é da área.

Referências

- Calvino, I. (1999). *Se um viajante numa noite de inverno*. São Paulo: Companhia das letras, (tradução de Nilson Moulin).
- Morais, M. B. (2017). *Se um Viajante... Percursos e Histórias Sobre a Formação de Professores de Matemática no Rio Grande do Norte*. Defendida em 17/02/2017. 1006f. Tese de Doutorado em Educação Matemática. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Retirado em 20 de novembro, 2018, de <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/149971>